



TRABALHAR AS COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA ESCOLA PARA PROMOVER A IGUALDADE DE GÉNERO EM PAÍSES LUSÓFONOS AFRICANOS



FINALIDADES

OBJETIVO GERAL : Trabalhar as competências digitais na escola para promover a igualdade de género em países lusófonos africanos (Angola, Cabo Verde e Guiné-Bissau).

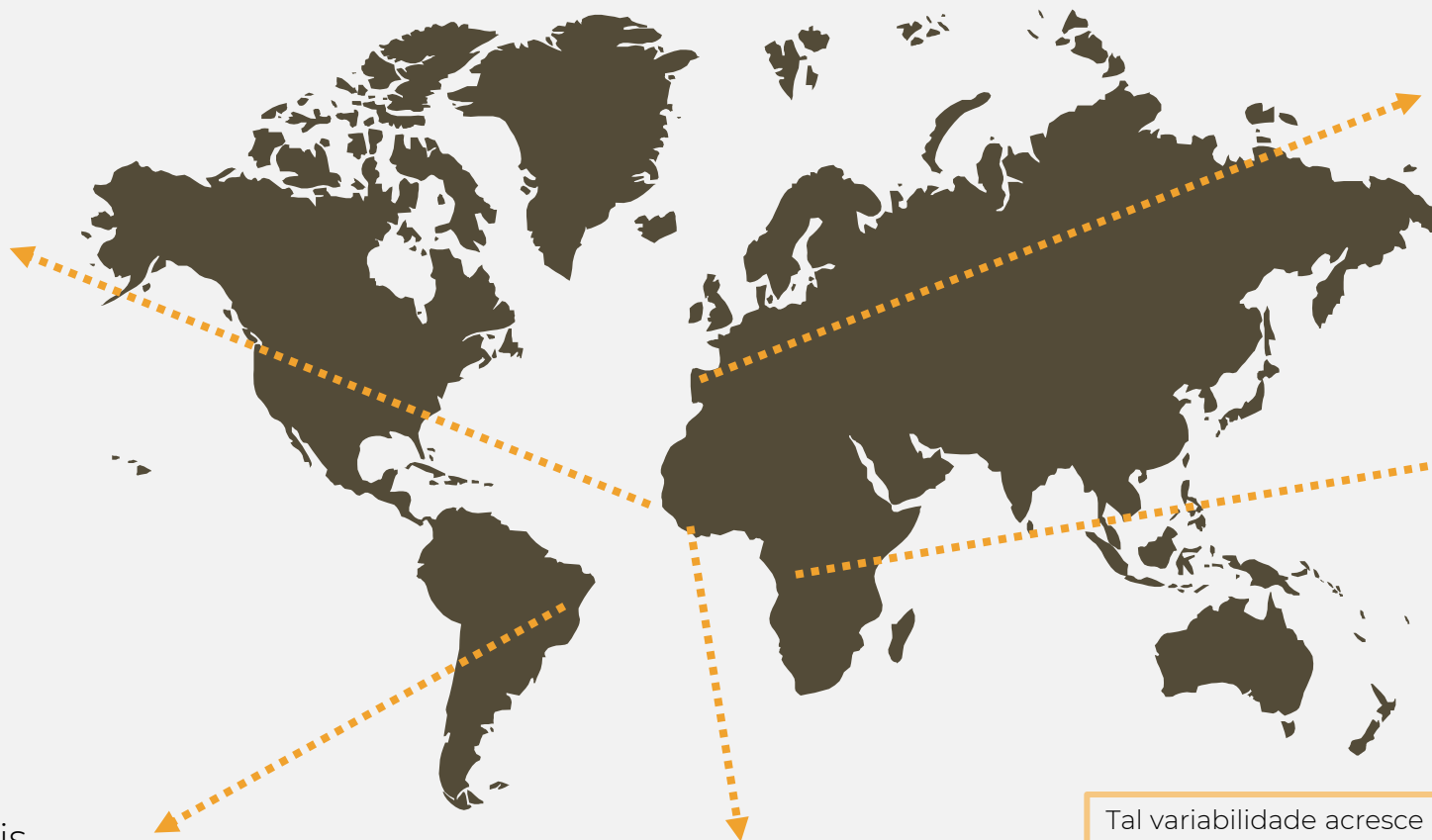
OBJETIVOS ESPECÍFICOS :



EQUIPA

Benvindo Rocha;
Sónia Cabral

Ana Mouraz;
Ana Almeida;
Ana Nobre;
Cláudia Neves;
Cristina Vieira;
Daniela Barros;
Filipa Seabra;
Irina Borges;
Marta Abelha



Dionísio Raul;
Ilídio João;
Leoportina Martins;
Miguel Cani;
Oswaldo Sebastião

Rafael Reis

N'Gome da Silva

Tal variabilidade acresce ao projeto:

- uma ampla gama de experiências e de perspetivas culturais, enriquecendo o entendimento das diferentes realidades e contextos educacionais nos países lusófonos africanos.
- a facilitação da criação de soluções mais inclusivas e sensíveis às especificidades culturais e sociais de cada país.

EIXOS DO PROJETO



Igualdade de género

A igualdade de género continua a ser um desafio significativo em muitas partes de África, sendo que a população feminina enfrenta frequentemente um acesso limitado a oportunidades educativas, recursos económicos e poder de decisão.



Digital

No entanto, a ascensão das tecnologias digitais apresenta um caminho promissor para abordar e mitigar estas disparidades e capacitar meninas e mulheres da região. A educação digital tem o potencial de expandir o acesso aos recursos de aprendizagem e criar ambientes educativos mais inclusivos e flexíveis.



Práticas pedagógicas

A melhoria das práticas pedagógicas pode também contribuir para uma maior igualdade de género, sendo que os educadores podem desafiar os estereótipos e preconceitos de género na sala de aula, promovendo modelos positivos que incentivem a participação ativa e a liderança das alunas. Note-se que ambientes de aprendizagem mais inclusivos e capacitadores podem ajudar a moldar as mentalidades e aspirações da próxima geração, quebrando as normas culturais e sociais que perpetuam as desigualdades de género.

Ranking do Índice Global de disparidade de Género

A igualdade de género não é apenas um direito humano fundamental, mas também o pilar basilar de uma economia e de uma sociedade próspera e moderna, na qual homens e mulheres contribuem plenamente.

Regiões: 1º Europa > 2º América do Norte > 3º América latina e Caraíbas > 4º Eurásia e Ásia central > 5º Ásia Oriental e o Pacífico > 6º África Subsariana > 7º Sul da Ásia > 8º Médio Oriente e Norte de África.

A pontuação de paridade de género da África Subsariana é a sexta mais elevada entre as oito regiões, com **68,2%**. Estima-se que ao ritmo atual de progresso, serão necessários 102 anos para eliminar a disparidade de género na África Subsariana.



Rank	País	Pontuação (0-1)	Mudança de pontuação (2022)	Mudança no Rank (2022)
1	Islândia	0,912	+0,004	-
2	Noruega	0,879	+0,034	+1
3	Finlândia	0,863	+0,003	-1
32	Portugal	0,765	-0,001	-3
37	Cabo Verde	0,761	+0,024	+8
118	Angola	0,656	+0,018	+7
137	Guiné*	0,617	-0,030	-19

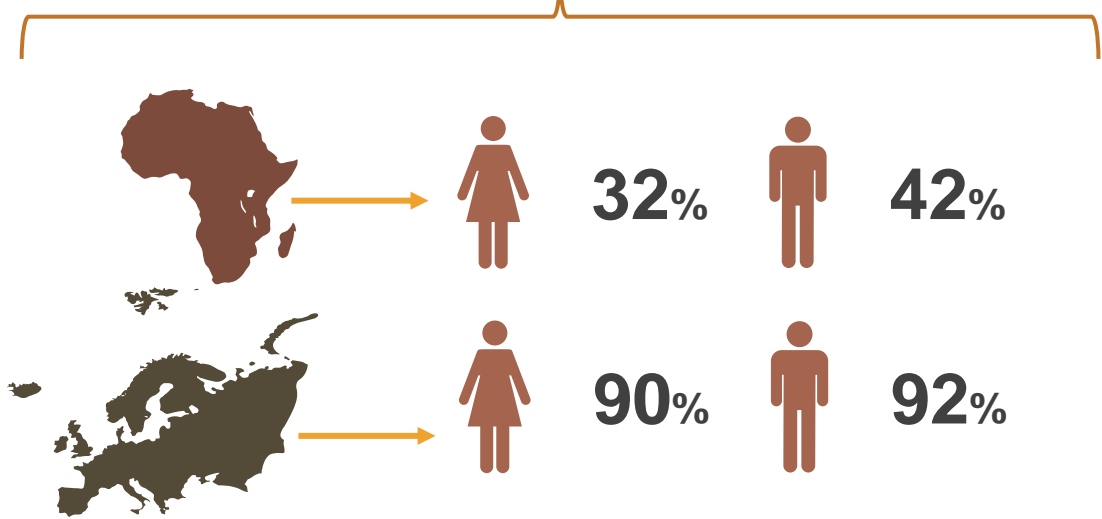
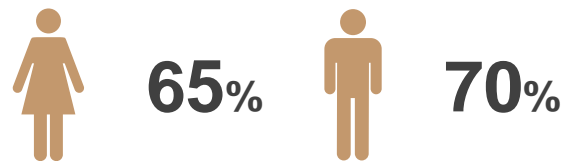
(adaptado de World Economic Forum, 2023)

A Europa tem a paridade de género mais elevada de todas as regiões, com **76,3%**. Ao atual ritmo de progresso, prevê-se que a Europa atinja a paridade de género dentro de 67 anos.



A exclusão digital baseada no género

Percentagem da população feminina e masculina que utiliza a Internet, 2023



(ITU (United Nations specialized agency for information and communication technologies), 2023)

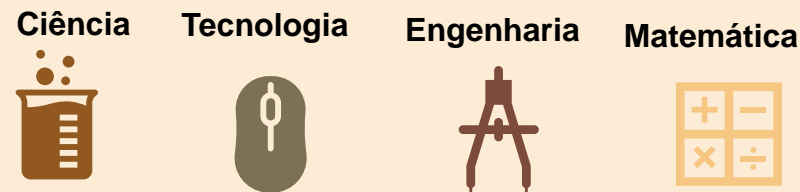
Barreiras à inclusão digital

A divisão digital de género é causada por uma multiplicidade de fatores:



De acordo com o relatório GEI (Gender Equality Index), o mercado de trabalho continua hoje segregado por género, e as mulheres correm o risco de ser marginalizadas devido à sua menor representação nas áreas STEM (EIGE, 2023).

STEM



METODOLOGIA

Abordagem de investigação
Mista

01



02

Destinatários

Professores do 2º e 3º ciclo do ensino básico e do ensino secundário dos três países africanos - Angola, Cabo Verde e Guiné Bissau.

RECOLHA DE DADOS

Questionário

Aplicação de um questionário para identificar as práticas pedagógicas que promovem competências digitais e igualdade de género.

03

04

Grupos focais

Realização de grupos focais com os professores alvo, centrados no desenvolvimento de práticas pedagógicas que mobilizam competências digitais para promoção da igualdade de género.

CRONOGRAMA PROCESSUAL



RESULTADOS ESPERADOS



Mapeamento

- de práticas pedagógicas de professores de países lusófonos africanos, planeadas para promover as competências digitais dos seus estudantes, e promotoras da igualdade de género.



Capacitação

- da equipa promotora quanto a esta forma de investigação (isto é, em articulação internacional e a distância com investigadores no terreno).
- dos professores destinatários quanto à possibilidade de uso do digital para promover a igualdade de género entre os alunos.



Meta-análise

Sobre dinâmicas de reconfiguração do digital para efeitos de investigação.

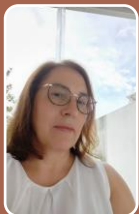
Fortalecimento de redes de interação e de capacitação digital

- de outros professores que pertencem ao círculo de influência dos investigadores africanos do projeto.





CONTACTOS



Ana Mouraz

· Coordenadora do projeto

✉ ana.lopes@uab.pt



Irina Borges

· Bolseira de investigação

✉ irina.borges@uab.pt

Informação adicional no **site**:
<https://lead.uab.pt/digender2palop/>



DIGENDER2PALOP

Promação da **Igualdade de oportunidades** educativas

REFERÊNCIAS

- European Institute for Gender Equality (2023). *Gender Equality Index 2023*. Retrieved from <https://eige.europa.eu/gender-equalityindex/2023>
- World Economic Forum. (2023). *Global gender gap report 2023*. Retrieved from <https://www.weforum.org/reports/global-gender-gap-report-2023>

Obrigada

